

Esta história é trazida a você por Ririro.com/pt gratuitamente. A nossa missão é oferecer a todas as crianças do mundo acesso grátis a uma variedade de histórias. As histórias podem ser lidas, baixadas e impressas on-line e abrangem uma ampla variedade de tópicos, incluindo animais, fantasia, ciência, história, culturas diversas e muito mais.

Apoie a nossa missão compartilhando o nosso site. Desejamos-lhe muita leitura divertida!



Ririro

A IMAGINAÇÃO É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO

O leão covarde e o tigre faminto

No esplêndido palácio da Cidade das Esmeraldas, que fica no centro da Terra de Oz, há uma grande Sala do Trono, onde a Princesa Ozma, a Governante, senta-se por uma hora todos os dias em um trono de esmeraldas brilhantes e ouve todos os problemas de seu povo, sobre os quais eles certamente lhe contarão. Ao redor do trono de Ozma, nessas ocasiões, estão agrupados todos os personagens importantes de Oz, como o Espantalho, Jack Cabeça de Abóbora, Tiktok, o Homem de Lata, o Mágico de Oz, o Homem Peludo e algumas fadas famosas. A pequena Dorothy geralmente se senta aos pés de Ozma, e agachados em ambos os lados do trono estão duas enormes bestas conhecidas como o Tigre Faminto e o Leão Covarde.

Essas duas bestas são os principais guardiões de Ozma, mas como todos amam a linda princesa, nunca houve qualquer perturbação na grande Sala do Trono, ou qualquer coisa para os guardiões fazerem, exceto olhar feroz e solene e ficar quieto até que a Audiência Real termine e as pessoas vão embora para suas casas.

É claro que ninguém ousaria ser travesso enquanto o enorme Leão e Tigre estivessem ao lado do trono; mas o fato é que o povo de Oz raramente é tão maldoso.

Portanto, os grandes guardas de Ozma são mais decorativos do que úteis, e ninguém percebe isso melhor do que as próprias feras.

Um dia, depois que todos saíram da Sala do Trono, exceto o Leão Covarde e o Tigre Faminto, o Leão bocejou e disse ao amigo: "Estou ficando cansado deste trabalho. Ninguém tem medo de nós e ninguém presta atenção em nós".

"Isso é verdade", respondeu o grande Tigre, ronronando baixinho. "Poderíamos estar nas selvas densas onde nascemos, do que tentando proteger Ozma quando ela não precisa de proteção. E estou com muita fome o tempo todo."

"Você tem o suficiente para comer, tenho certeza", disse o Leão, balançando o rabo lentamente para frente e para trás.

"O suficiente, talvez; mas não o tipo de comida que desejo," respondeu o Tigre. "O que eu estou com fome é de bebês gordos. Eu tenho um grande desejo de comer alguns bebês gordos. Então, talvez, o povo de Oz me temesse e eu me tornasse mais importante."

"Verdade," concordou o Leão. "Seria uma grande confusão se você comesse apenas um bebê gordo. Quanto a mim, minhas garras são afiadas como agulhas e fortes como pés de cabra, enquanto meus dentes são poderosos o suficiente para despedaçar uma pessoa em poucos segundos. Se eu saltasse sobre um homem e o matasse, haveria uma agitação selvagem na Cidade das Esmeraldas e as pessoas cairiam de joelhos e me implorariam por misericórdia. Isso, na minha opinião, me daria uma importância considerável."

"Depois de despedaçar a pessoa, o que você faria a seguir?" perguntou o tigre sonolento.

"Então eu rugiria tão alto que sacudiria a terra e sairia para a selva para me esconder, antes que alguém pudesse me atacar ou me matar pelo que eu tinha feito." "Entendo," assentiu o Tigre. "Você é realmente covarde." "Claro que sim. É por isso que sou chamado de Leão Covarde. É por isso que sempre fui tão manso e pacífico. Mas estou muito cansado de ser manso", acrescentou o Leão com um suspiro, "e seria divertido começar uma briga e mostrar às pessoas que besta terrível eu realmente sou."

O Tigre permaneceu em silêncio por vários minutos, pensando profundamente enquanto lavava o rosto com a pata esquerda. Então ele disse: "Estou ficando velho e gostaria de comer pelo menos um bebê gordo antes de morrer. Suponha que surpreendamos esse povo de Oz e provamos nosso poder. O que você diz? Vamos sair daqui como de costume e o primeiro bebê que encontrarmos eu comerei em um instante, e o primeiro homem ou mulher que você encontrar vai despedaçar. Então nós dois sairemos correndo pelos portões da cidade, galoparemos pelo país e nos esconderemos na selva antes que alguém possa nos deter."

"Tudo bem. Eu aceito," disse o Leão, bocejando novamente para mostrar duas fileiras de dentes terrivelmente afiados.

O Tigre levantou-se e esticou seu corpo grande e esguio. "Vamos", disse ele. O Leão levantou-se e provou que era o maior dos dois, pois era quase do tamanho de um cavalo pequeno.

Eles saíram do palácio e não encontraram ninguém. Eles passaram pelos belos jardins, passando por fontes e

canteiros de lindas flores, e não encontraram ninguém. Então eles abriram um portão e entraram em uma rua da cidade, e não encontraram ninguém.

“Eu me pergunto qual será o gosto de um bebê gordo”, comentou o Tigre, enquanto eles caminhavam majestosamente lado a lado.

“Imagino que tenha gosto de noz-moscada”, disse o Leão.

“Não”, disse o Tigre, “acho que deve ter gosto de bala de goma.”

Eles viraram uma esquina, mas não encontraram ninguém, pois o povo da Cidade das Esmeraldas estava acostumado a tirar uma soneca àquela hora da tarde.

“Eu me pergunto em quantos pedaços eu devo cortar uma pessoa”, disse o Leão, com uma voz pensativa.

“Sessenta seria o ideal”, sugeriu o Tigre.

“Isso machucaria mais do que rasgar um em cerca de uma dúzia de pedaços?” perguntou o Leão, com um pequeno estremecimento.

“Quem se importa se dói ou não?” rosnou o Tigre.

O Leão não respondeu. Eles entraram em uma rua lateral, mas não encontraram ninguém.

De repente, eles ouviram uma criança chorando.

“Ahá!” exclamou o Tigre. “Aí está a minha carne.”

Ele dobrou uma esquina correndo, seguido pelo Leão, e se deparou com um belo bebê gordo sentado no meio da rua e chorando como se estivesse muito aflito.



"Qual é o problema?" perguntou o Tigre, agachado diante do bebê.



"Eu-eu-eu-perdi minha m-mamãe!" chorou o bebê.

"Ora, pobre coisinha," disse o grande animal, acariciando suavemente a cabeça da criança com sua pata. "Não chore, minha querida, porque mamãe não pode estar longe e eu a ajudarei a encontrá-la."

"Vá em frente", disse o Leão, que ficou parado.

"Ir para onde?" perguntou o Tigre, olhando para cima.

"Vá em frente e coma seu bebê gordo."

"Ora, sua criatura terrível!" disse o Tigre com reprovação; "você gostaria que eu comesse um pobre bebê perdido, que não sabe onde está sua mãe?" E a fera pegou o pequenino em seus braços fortes e peludos e tentou confortá-la balançando-a suavemente para frente e para trás.

O Leão rosnou baixinho e parecia muito desapontado; mas naquele momento um grito chegou aos seus ouvidos e uma mulher saiu saltitando de uma casa para a rua. Ao ver seu bebê nos braços do monstro Tigre, a mulher gritou novamente e correu para resgatá-lo, mas na pressa prendeu o pé na saia e caiu de cabeça para baixo, parando com tal solavanco que viu muitas estrelas no céu, embora fosse dia claro. E lá estava ela, indefesa, toda emaranhada e incapaz de se mexer.

Com um salto e um rugido como um trovão, o enorme Leão estava ao lado dela. Com suas mandíbulas fortes, ele agarrou o vestido dela e a colocou em uma posição ereta.

"Pobre mulher! Você está machucada?" ele perguntou gentilmente.

Respirando fundo, a mulher lutou para se libertar e tentou andar, mas mancou muito e caiu de novo.

"Meu bebê!" ela disse suplicante.

"O bebê está bem; não se preocupe", respondeu o Leão; e então acrescentou: "Fique quieta, agora, e eu a levarei de volta para sua casa, e o Tigre Faminto carregará seu bebê."

O Tigre, que havia se aproximado do local com a criança nos braços, perguntou espantado: "Você não vai rasgá-la em sessenta pedaços?"

"Não, nem em seis pedaços", respondeu o Leão indignado. "Não sou tão bruto para destruir uma pobre mulher que se machucou tentando salvar seu bebê perdido. Se você é tão feroz, cruel e sanguinário, pode me deixar e ir embora, pois não me importo de me associar a você."

"Tudo bem", respondeu o Tigre. "Não sou cruel, nem um pouco, só estou com fome. Mas pensei que você fosse cruel."

"Graças a Deus sou respeitável", disse o Leão, com dignidade. Ele então levantou a mulher e com muita gentileza a carregou para dentro de sua casa, onde a deitou em um sofá. O Tigre seguiu com o bebê, que depositou em segurança ao lado da mãe. O pequenino gostou do Tigre Faminto e segurando a enorme fera

pelas duas orelhas o bebê beijou o focinho da fera para mostrar que estava agradecido e feliz.

"Muito obrigada", disse a mulher. "Muitas vezes ouvi que bons animais vocês são, apesar de seu poder de causar danos à humanidade, e agora sei que as histórias são verdadeiras. Acho que nenhum de vocês já teve um pensamento ruim."

O Tigre Faminto e o Leão Covarde baixaram a cabeça e não se olharam nos olhos, pois ambos estavam envergonhados e humilhados. Eles se afastaram e voltaram pelas ruas até entrarem novamente no terreno do palácio, onde se retiraram para os quartos bonitos e confortáveis que ocupavam nos fundos do palácio. Lá eles se agacharam silenciosamente em seus cantos habituais para pensar em sua aventura.

Depois de um tempo, o Tigre disse sonolento: "Não acredito que bebês gordos tenham gosto de bala de goma. Tenho certeza que eles têm o sabor de tortas de framboesa. Nossa, como estou com fome de bebês gordos!"

O Leão grunhiu com desdém. "Você é um impostor", disse ele.

"Eu sou?" retrucou o Tigre, com um sorriso de escárnio.

"Diga-me, então, em quantos pedaços você costuma despedaçar suas vítimas, meu ousado Leão?"

O Leão impacientemente bateu com o rabo no chão.

"Rasgar alguém em pedaços sujaria minhas garras e embotaria meus dentes", disse ele. "Estou feliz por não ter me atrapalhado esta tarde machucando aquela pobre mãe."

O Tigre olhou para ele com firmeza e então deu um grande bocejo.

“Você é um covarde,” ele comentou.

“Bem”, disse o Leão, “é melhor ser covarde do que fazer o mal.”

“Com certeza”, respondeu o outro. “E isso me lembra que quase perdi minha própria reputação. Pois, se eu tivesse comido aquele bebê gordo, não seria agora o Tigre Faminto. É melhor passar fome, parece-me, do que ser cruel com uma criança pequena.”

E então eles baixaram a cabeça nas patas e foram dormir.